

AÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandna Larissa Freitas dos Santos¹

Hérick Hebert da Silva Alves²

Karla Bruna Nogueira Torres Barros³

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de ação educativa com idosos sobre o uso racional de medicamentos, realizado na casa de apoio Remanso da Paz-Quixadá-CE em maio de 2017. Foi desenvolvida por discentes do curso de farmácia por meio de dúvidas pelos participantes. A atividade “Quiz Medicamento” foi composta por dez perguntas sobre os medicamentos em placas com afirmativas direcionadas aos idosos que respondiam verdadeiro ou falso. Observou-se interação das informações e ainda contribuição para um melhor entendimento dos idosos acerca da saúde e do uso racional de medicamentos, efetivando a terapia medicamentosa e por consequência a qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência a idosos. Educação em saúde. Uso de medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população idosa no Brasil acarreta instigação aos serviços e necessidade de qualificação dos profissionais de saúde, pois, na mesma proporção que os indivíduos envelhecem, revelam doenças crônicas que exigem um tratamento medicamentoso prolongado e contínuo, além de agudas que requerem terapias específicas e imediatas. Nesse contexto, esses indivíduos se tornam grandes usuários dos serviços de saúde, clientes de medicamentos, e na maioria dos casos, em diversas substâncias, caracterizando o grupo mais vulnerável na sociedade, principalmente provenientes de efeitos adversos e interações entre alimentos (JUNIOR; BRITO; BOAVENTURA, 2012; MORSCH et al, 2015).

O aumento da população idosa no Brasil traz desafios aos serviços e aos profissionais de saúde, pois, à medida que se envelhece, surgem doenças crônicas que exigem um tratamento medicamentoso prolongado e contínuo. Nesse cenário, esses indivíduos se tornam grandes consumidores de medicamentos, configurando-se como o grupo mais medicalizado na sociedade (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008). Os grupos farmacológicos mais

¹ Farmacêutica pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail - sandy.lary@hotmail.com

² Discente do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail - herick_hebert@hotmail.com

³ Farmacêutica pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail - karlabruna1@hotmail.com

consumidos normalmente consistem naqueles utilizados para o tratamento das doenças crônicas mais prevalentes na terceira idade, podendo-se destacar os cardiovasculares, os antirreumáticos e os analgésicos (CASTELLAR, 2007)

Devido a vulnerabilidade de doenças secundárias e as dificuldades do acesso aos serviços de saúde, os idosos acabam por se automedicar. Essa prática é definida como o ato de praticar a ingestão de substâncias de ação medicamentosa sem o consentimento e/ou supervisão de um profissional qualificado. Geralmente, isso ocorre quando a pessoa tem algum sintoma e/ou patologia, e decide realizar o tratamento da enfermidade sem consultar um profissional especializado. É uma prática comum entre a maioria dos idosos, principalmente em situações de dor, sendo utilizados na sua maioria os medicamentos de venda livre e plantas medicinais (SALES; SALES; CASOTTI, 2014).

Porém, os indivíduos não percebem que essa prática pode gerar graves danos à saúde, visto que nem sempre a escolha é a mais adequada à sintomatologia do paciente, aos problemas de saúde que apresenta ou mesmo aos outros medicamentos que são utilizados, principalmente naqueles que são polimedicados, tornando o organismo indefesos e desprotegidos ocasionando resistências às diversas substâncias medicamentosas (PAULA JÚNIOR et al, 2013).

Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma ação educativa realizada com idosos no município de Quixadá-CE, sobre o uso seguro de medicamentos, com o intuito de assegurar informações pelas dúvidas diárias de forma dinâmica.

2 FARMACOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE

A segurança, efetividade e sucesso da terapia farmacológica pode ser influenciada por múltiplos fatores, dentre eles encontram-se as alterações anatômicas e funcionais naturais do envelhecimento (processo esse conhecido como senescência) e afecções que acometem o indivíduo idoso (processo denominado de senilidade), assim como a presença de múltiplas doenças, a polifarmácia (uso de concomitantes de vários medicamentos), o aumento da suscetibilidade a reações adversas a medicamentos (RAMs), mudanças na farmacologia e problemas na adesão ao tratamento (BRUM et al, 2016)

Nos dias atuais, é comum encontrar em prescrições de idosos dosagens e indicações inadequadas, interações medicamentosas, uso de fármacos pertencentes a uma mesma classe terapêutica e medicamentos sem valor terapêutico. Cabe ao prescritor avaliar a real necessidade de introduzir a utilização de um fármaco para modificar o curso clínico de um problema, pois

Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 76-84, set./dez. 2017.

muitas vezes uma recomendação sobre o estilo de vida, o abandono de um hábito insalubre como fumar ou simplesmente o esclarecimento ao paciente sobre o seu problema pode ser suficiente (CUENTRO et al, 2014).

Quando se trata de pacientes idosos, maior atenção é requerida quanto à necessidade e à adequabilidade da terapia medicamentosa, já que esses pacientes apresentam diferenças significativas quanto à resposta aos fármacos, quando comparados a adultos jovens. Os idosos, de acordo com a farmacocinética clínica, possuem uma série de alterações que interferem diretamente nos processos de absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos, portanto, os efeitos tóxicos nesses pacientes podem ocorrer de maneira mais proeminente. Por isso, faz-se necessário conhecer as alterações que a senilidade apresenta para acrescentar anos de vida com qualidade a esses pacientes (LIMA et al, 2013).

A distribuição e a biotransformação são as propriedades farmacológicas mais influenciadas pelo envelhecimento do organismo. Em medicamentos administrados via oral, podem apresentar biodisponibilidade aumentada, e pela menor quantidade de água no organismo, gera redução em seu volume de distribuição. Na redução do metabolismo de primeira passagem dos fármacos o fluxo sanguíneo hepático costuma estar diminuído, por vezes reduzido quase à metade, além do fluxo sanguíneo do corpo inteiro o que afeta no tempo de infusão de medicamentos intravenosos. Alguns medicamentos lipossolúveis, como o Diazepam, por exemplo, apresentam maior volume de distribuição no idoso, pois a proporção de tecido adiposo nesses indivíduos é bem maior (NÓBREGA; KARNIKOWSK, 2005; JUNIOR; BRITO; BOAVENTURA, 2012).

Diante disso, torna-se necessário uma atenção especial do profissional Farmacêutico para orientar a respeito dos medicamentos prescritos e dispensados aos idosos polimedicados, instruindo-lhes quanto aos riscos da automedicação, assim como as interações medicamentosas presentes, permitindo uma eficácia na terapêutica (ALVES et al, 2017).

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS

A educação em saúde é apresentada como uma atividade sistemática composta por técnicas voltadas para a saúde, em que pretende proporcionar habilidade de organizar logicamente forma de orientação aos indivíduos em prol da saúde. Trata-se de ação com caráter educativa e corretiva, que partem do princípio da prevenção através das orientações, e de

informações que chegam até a população que tem dificuldade do acesso aos serviços de saúde de qualidade (JUNIOR; BRITO; BOAVENTURA, 2012).

Observa-se que o sistema de saúde, deve oferecer o planejamento da política de ação levando em consideração aos princípios do planejamento educativo. E então a partir disso, segue uma sequência lógica, contemplando temáticas diversificadas de acordo com as necessidades da população e abrangendo os resultados em que se deseja alcançar (CANDEIAS, 1997).

A educação para promoção da saúde norteia a busca pela equidade em saúde, com o objetivo de reduzir as desigualdades existentes nos níveis de saúde das populações, assegurando a igualdade de oportunidade e recursos com vistas a capacitar as comunidades para a completa realização do seu potencial em saúde. Para atingir esse objetivo se faz necessário um meio que favoreça o acesso às informações, oportunize experiências práticas de exercício de atitudes saudáveis e de autocuidado (JUNQUEIRA, 2014).

A promoção da saúde é um conceito ampliado, que começou a ser desenvolvido a partir da I Conferência sobre Promoção de Saúde (Conferência de Ottawa), que definiu a saúde como: “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (BRASIL, 2002, p. 19).

Sabendo de todos esses aspectos, a experiência teve como objetivo de disseminar as condutas do uso racional de medicamentos em idosos, atuando como um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia, permitindo descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade, assimilando conhecimentos pelos discentes e, conseqüentemente, elevar a qualidade de vida dos integrantes.

3 METODOLOGIA

A ação educativa foi realizada na casa de apoio ao idoso Remanso da Paz no município de Quixadá-CE, que acompanha diariamente cerca de 40 idosos com assistência de profissionais médicos, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro, e de serviços gerais. A instituição filantrópica conta com doações para manter suas ações realizando atividades ocupacionais e educativas, sendo mediadas por profissionais voluntários. O estudo foi realizado em maio de 2017 contemplando efetivamente 22 idosos.

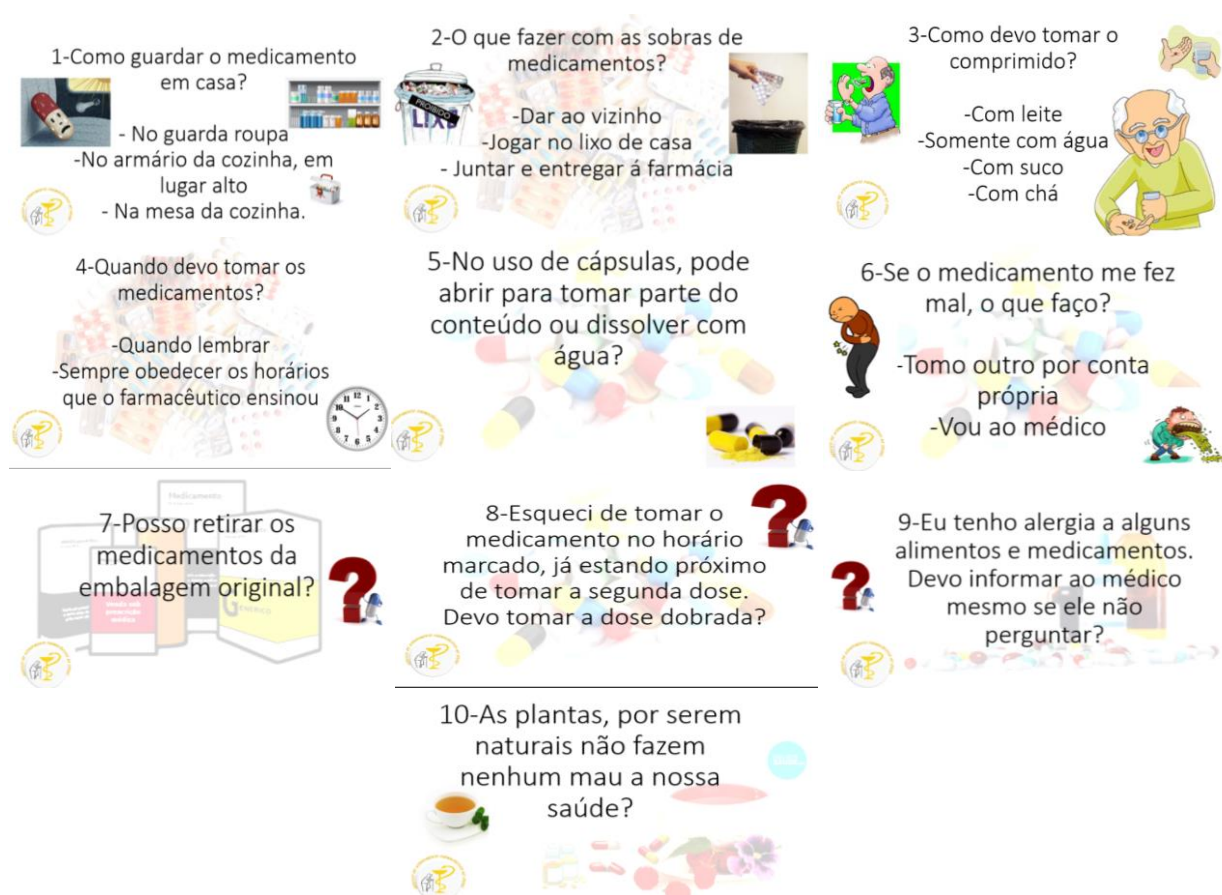
O encontro foi mediado por cinco acadêmicos de farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá-CE, por meio do Projeto de Extensão–SAFI (SERVIÇO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO AO IDOSO) (SANTOS et al, 2016) que realiza *Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 76-84, set./dez. 2017.*

atividades semanalmente com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento nas atividades relacionadas à Atenção Farmacêutica, com ênfase ao paciente idoso.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi denominada de “Quiz Medicamento”, composto por dez perguntas direcionadas aos medicamentos em placas de papel, confeccionados pelos alunos, com seus respectivos itens para ajudar nas respostas (Figura 01). De acordo com a leitura das perguntas pelos alunos os idosos respondiam com o que cada um consideravam com as placas de verdadeiro ou falso (Figura 02).

Figura 1: Perguntas usados na ação educativa aos idosos do Remanso da Paz-Quixadá-CE, maio de 2017



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Figura 2: Ação educativa sobre o uso racional de medicamentos em Idosos do Remanso da Paz-Quixadá-CE, maio de 2017.



Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Dos 22 idosos participantes, 72,7% (n=16) eram mulheres e 27,3% (n=6) homens, na faixa etária de 60 a 90 anos. Quanto ao estado civil 54,54% (n=12) eram viúvos, 18,18% (n=4) solteiros, 18,18% (n=4) casados e 9,10% (n=2) separados. Sobre a escolaridade, 40,90% (n=9) possuem ensino médio, 27,3% (n=6) ensino fundamental, 27,3% (n=6) não eram alfabetizados e 4,5% (n=1) ensino superior. Com relação às comorbidades, houve maior prevalência entre os participantes de hipertensão 58,0% e diabetes 42,0%. Para a coleta desses dados foi aplicado um questionário.

As perguntas contidas na ação foram desenvolvidas pelos alunos de acordo com as dúvidas mais frequentes dos idosos em seu cotidiano. No momento da ação foi coletado algumas opiniões dos participantes, que foram apresentados por livre escolha e decisão nas informações. A partir disso, foi observado uma elevada interação das informações e comunicação efetiva pelos idosos representada pelas falas dos participantes (Quadro 01).

Quadro 1: Relatos dos idosos sobre a ação educativa sobre o uso seguro de medicamentos em Idosos do Remanso da Paz-Quixadá-CE, maio de 2017

<i>“Saber sobre o uso dos meus remédios é muito importante, pois as vezes eu esqueço de tomar antes de merendar, e o médico sempre diz que dá problemas”</i>	M.D.G, 72 anos
<i>“Sempre guardo meus remédios em cima da geladeira do jeito que o doutor falou”</i>	A.F.R, 62 anos
<i>“Toda vez que esqueço de tomar o remédio não sei como tomar o outro, mas agora vocês falaram o certo...”</i>	F.A.M.S, 83 anos
<i>“Às vezes esqueço e tomo o remédio da pressão com chá, mas como vocês falaram não é bom...”</i>	C.E.L.M, 75 anos

Fonte: Elaboração dos autores (2017).

Além disso, a dinâmica atuou como meio de praticar os conteúdos assistidos em sala de aula pelos discentes em forma de orientação farmacêutica, visando a promoção do uso racional de medicamentos, bem como para a vivência dos estudantes envolvidos no projeto, por meio da aplicação prática daquilo que têm aprendido na teoria.

5 CONCLUSÃO

Foi visto que a população idosa apresenta diversos fatores que interferem na conduta de sua qualidade de vida, que parte desde a substância medicamentosa usada até condições relacionadas ao organismo. Diante desses aspectos, a educação em saúde configura-se como uma estratégia para facilitar o entendimento dos idosos acerca da importância em seguir o tratamento e utilizar os medicamentos da maneira correta, proporcionando, dessa forma, uma maior segurança do idoso no tratamento prescrito pelo profissional de saúde, implicando, assim, numa melhoria na qualidade de vida.

A atividade educativa foi marcada por momentos de interação e comunicação mútua entre os participantes e os relatos de experiências diárias, além disso, os discentes assimilaram os conteúdos em casos práticos sobre o uso seguro de medicamentos. Perante estes aspectos, a oficina realizada contribuiu para o esclarecimento de dúvidas acerca de medidas preventivas de agravos à saúde e a administração de medicamentos, permitindo garantir a efetividade na terapia medicamentosa.

EDUCATIONAL ACTION IN THE PERSPECTIVE OF THE RATIONAL USE OF MEDICINES IN ELDERLY: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT

This is an account of experience of educational action with seniors on the rational use of medicines, carried out at the Remanso da Paz-Quixadá-CE support house in May 2017. It was developed by students of the pharmacy course through doubts participants. The "Medication Quiz" activity consisted of ten questions about prescription drugs with statements directed to the elderly who answered true or false. It was observed interaction of the information and also contribution to a better understanding of the elderly about the health and the rational use of medicines, effecting the drug therapy and consequently the quality of life.

Keywords: Assistance to the Elderly. Health education. Use of Medications.

REFERÊNCIAS

- ALVES, H. H. S. et al. Perspectiva sobre o entendimento do cuidado farmacêutico ao idoso em uma Instituição Filantrópica. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n.1, p. 140-147, jan./abr. 2017.
- BARBOSA, P. S. et al. Odontogeriatrics: perfil farmacológico de uma população de idosos de interesse para Odontologia. **Revista Brasileira de Pesquisa e Saúde**, Vitória, v.14, n.4, p.7-14, out./dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2017.
- BRUM, H. C. et al. Estudo do perfil farmacoterapêutico de pacientes idosos portadores de diabetes tipo II. **Revista de Ciências da Saúde**, v.1.n. 3, p. 24-33, 2016.
- CASTELLAR, J. I. et al. Estudo da farmacoterapia prescrita a idosos em instituição brasileira de longa permanência. **Acta Médica Portuguesa**, v. 20, p. 97-105, 2007.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v.31, n.2, p.209-13, 1997.
- CUENTRO, V. S. et al. Prescrições medicamentosas de pacientes atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário: estudo transversal descritivo. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, v. 33, p. 55-64, 2014.
- JUNIOR, M. C. S.; BRITO, L. G.; BOAVENTURA, J. E. M. Adesão terapêutica e uso racional de medicamentos na terceira idade: um relato de experiência da oficina de medicamentos realizada na Universidade aberta à terceira idade (UATI). **Extensio**, v. 9, n. 14, 2012.
- JUNQUEIRA, S. C. Educação e saúde: estratégias andragógicas para a promoção do uso racional de medicamentos na educação de jovens e adultos (EJA). **RevistAleph**, n. 2, p. 293-303, 2014.
- LIMA, T. J. V. et al. Potentially inappropriate medications used by the elderly: prevalence and risk factors in Brazilian care homes. **BMC Geriatrics**, v. 13, n. 52. p. 2-7, 2013.
- MORSCH, L. M. et al. Complexidade da farmacoterapia em idosos atendidos em uma farmácia básica no Sul do Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 2, n.1, p. 239-243, 2015.
- NÓBREGA, O. T.; KARNIKOWSK, M. G. O. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 309-313, 2005.
- PAULA JÚNIOR, J. D. et al. Prática de polifarmácia por idosos cadastrados em unidade de atenção primária. **Revista de Investigação**, n. 13, n. 2, p. 15-18, 2013.
- SALES, A. S.; SALES, M. G. S.; CASOTTI, C. A. Perfil fármaco terapêutico y factores asociados a la polifarmacia en ancianos de Aiquara, Bahia. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 1, p. 121-132, 2014.
- Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 76-84, set./dez. 2017.

SANTOS, S. L. F. et al. Serviço de atendimento farmacêutico ao idoso: relato de experiência de educação em saúde. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 2, p. 225-231, jul./dez. 2016.

Submetido em: 06/08/2017
Aceito para publicação em: 22/12/2017